



MOTIVAÇÕES PARA REALIZAR DUPLA-DIPLOMAÇÃO: VISÃO DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA DA UTFPR DE PONTA GROSSA

Mauricio Furquim de Camargo Junior – mfcjunior@gmail.com

Fábio Edenei Mainginski – edenei@utfpr.edu.br

Luis Mauricio Martins de Resende – lmresende@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Avenida Monteiro Lobato s/n – Jardim Carvalho

84016-210 – Ponta Grossa - PR

***Resumo:** Este trabalho tem caráter exploratório e foi realizado com o objetivo de investigar as motivações dos estudantes de engenharia em realizar uma mobilidade estudantil internacional com dupla-diplomação e também definir quais os fatores que desmotivam os estudantes a buscarem tal processo. A pesquisa foi realizada no Câmpus de Ponta Grossa da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), onde foi aplicado um questionário do tipo survey, distribuído aos estudantes. Neste questionário buscou-se as informações: idade, período que está cursando, se pretende concorrer a um edital de dupla-diplomação e o motivo que leva o estudante a buscar a dupla-diplomação internacional. Os resultados indicam que os estudantes em início e até meio de curso buscam, na sua maioria, participar do programa de dupla diplomação, apontando como principal motivação os fatores de caráter pessoal. Os fatores de caráter acadêmico e profissional também aparecem em proporção menor, entre motivos que levam aos estudantes a buscarem a dupla-diplomação. Estudantes em meio para o final de curso apresentam algumas desmotivações para realizar o processo de dupla-diplomação, indicando fatores acadêmicos e profissionais, como a dificuldade de satisfazer os requisitos do programa, a falta de auxílio financeiro e a vontade de fazer parte o quanto antes do mercado de trabalho. Com isso, pode-se buscar melhorias nos processos de seleção, seja ela nos critérios de seleção ao programa ou até na criação de algum tipo de bolsa auxílio aos candidatos, para que a procura pelo programa seja maior.*

***Palavras-chave:** Dupla-Diplomação, Motivação, Mobilidade Acadêmica, Internacionalização da Educação.*

1 INTRODUÇÃO

Entende-se por mobilidade tudo aquilo que é móvel ou apresenta uma capacidade de se movimentar. Pode-se definir, ainda, a mobilidade, não somente como sendo o deslocamento físico em um dado espaço, mas como a interação do indivíduo com este espaço, a sociedade e a cultura do local de inserção. Freitas (2009) cita a estabilidade como algo negativo e problemático dentro de uma sociedade, apontando a mobilidade, seja ela em qual categoria for, como uma necessidade para a sociedade. Necessidade essa de aprendizado, de vivência de mundo e cultura, onde a troca de experiências enriquece tanto o indivíduo, quanto o espaço onde ocorreu essa interação.

Bordieu (Apud Oliveira e Freitas, 2016) define a mobilidade como um capital simbólico no mundo contemporâneo, o capital mobilidade. “O capital de mobilidade expressa



alargamento do sentimento identitário, crescimento pessoal e maturidade intelectual, sendo essas conquistas transferíveis a outras situações de vida que ultrapassam o aspecto universitário, pois é um “saber ser” que engloba um “saber fazer” aos demais saberes”.

Esse capital de mobilidade citado, trata-se de uma habilidade pessoal, que pode e deve ser desenvolvida por pessoas que almejam tal oportunidade dentro de alguma expectativa motivacional que seja importante para suas vidas. Ou seja, a pessoa deve traçar um objetivo para o qual o capital de mobilidade seja viável e agregue atributos ao indivíduo.

Trazendo a mobilidade para a área acadêmica, pode-se defini-la, segundo Cicchelli (2008, 101-124) como

“uma temporada de estudo concretizada por acadêmicos interessados em aprofundar a proficiência de uma língua estrangeira; participar de disciplinas que integram o currículo de determinado semestre acadêmico; realizar algum curso oferecido por alguma instituição de educação; participar de experiência de trabalho orientada para a aprendizagem; ou estagiar em algum laboratório de pesquisa, diferenciando intercambistas de turistas. A organização do programa pressupõe o retorno do estudante ao país de origem, tão logo as atividades sejam concluídas, distinguindo intercambistas de imigrantes”.

A mobilidade acadêmica está diretamente atrelada às motivações e expectativas pessoais, acadêmicas ou profissionais do concorrente à vaga. Compreender tais anseios, pode ajudar a definir os motivos os quais estudantes de cursos de engenharia buscam os programas de mobilidade para suas vidas.

Assim, o objetivo deste trabalho é identificar as principais motivações que levam os estudantes de engenharia a buscar uma mobilidade acadêmica, principalmente as de dupla-diplomação em instituições internacionais. Este artigo foi estruturado em uma revisão bibliográfica, onde será apresentado o Programa de Mobilidade Estudantil (PME) da UTFPR focando nos acordos de dupla-diplomação do Câmpus Ponta Grossa e uma metodologia do tipo *survey* aplicado aos acadêmicos deste curso, onde foi elaborado um questionário que visa levantar as motivações dos acadêmicos a se candidatarem ou não ao referido programa, nos conduzindo a uma análise mista, tanto quantitativa como qualitativa, das respostas dos estudantes, buscando nos resultados obtidos fatores que possam ajudar na melhoria do programa.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os Programas de Mobilidade Estudantil (PME) promovidos pela UTFPR, tem por finalidade propiciar a mobilidade acadêmica de estudantes regularmente matriculados em cursos da instituição. Logo, o estudante participante terá um vínculo temporário com a instituição receptora. Os requisitos para a concorrência às vagas se dá por edital e devem ser satisfeitos em sua totalidade, sujeitos à eliminação do processo de seleção. Nesta seção, serão apresentados os Programas de Mobilidade Estudantil Internacionais vigentes pela UTFPR, porém, com um foco maior no acordo de Dupla Diplomação do Câmpus Ponta Grossa.

2.1 Programas de Mobilidade Estudantil (PME) na UTFPR

Atualmente, a UTFPR possui três ações de internacionalização de longa duração, são eles: 1) o programa de Mobilidade Estudantil Internacional (MEI); 2) o programa *Brasil-*

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção





France Ingénieur Tecnologia (BRAFIPEC) e; 3) acordos de Dupla Diplomação com a França, Portugal e Argentina. Todas as ações se executam através de edital e requisitos próprios. O BRAFIPEC é o único programa que oferece bolsa auxílio. Alguns programas de Dupla Diplomação preveem a permanência do aluno fora do país em até dois anos (24 meses) de permanência no país de destino. O MEI é o mais amplo em relação a cursos atingidos e requisitos mais acessíveis.

Mobilidade Estudantil Internacional (MEI)

O MEI é um programa que se estende a todos os acadêmicos regularmente matriculados em cursos de engenharia da UTFPR, que tenham cursado, no mínimo, 50% do curso. O programa não oferece bolsa auxílio e, atualmente, conta com 90 universidades parceiras distribuídas em 24 países.

Brasil-France Ingénieur Tecnologia (BRAFIPEC)

O BRAFIPEC é um programa firmado entre a UTFPR, e atualmente, com seis (06) instituições de ensino superior francesas, possibilitando estudantes de engenharia pré-determinadas a passarem até três (03) semestres letivos na instituição acolhedora. O programa conta com bolsa auxílio, fornecido pela CAPES no valor de € 870,00 (oitocentos e setenta euros) durante o período de estudo no exterior.

Dupla Diplomação com a França, Portugal e Argentina

O Programa de Dupla Diplomação é oferecido individualmente para cada curso e câmpus da UTFPR. O programa não oferece bolsa auxílio e conta com a parceria de nove (09) instituições de ensino superior parceiras distribuídas nos três (03) países.

2.2 Dupla Diplomação do Câmpus Ponta Grossa

Será apresentado, nesta subseção, dois dos três programas vigentes de dupla diplomação firmados com o Câmpus Ponta Grossa. Não será abordado o acordo firmado com a Argentina por ser um acordo recente.

Université de Technologie de Compiègne (Acordo UTF-UTC)

O acordo foi assinado em setembro de 2015, onde ambas as partes manifestam interesse na troca mútua de estudantes para programas de intercâmbio. Ambas as instituições esperam que esse acordo se expanda para professores e pesquisadores. Os estudantes de cada Universidade possuem normas e requisitos específicos que devem ser cumpridos. Os estudantes da UTFPR deverão cumprir um período referente a quatro semestres de estudo na França, onde no último, realizará um projeto final de curso (estágio) em uma empresa, com a duração de 24 semanas. Os semestres tem épocas e programações bem definidas para começo e término. Esses semestres começam com preparações linguísticas para auxílio dos estudantes. Para os estudantes da UTC, o período previsto de permanência na UTFPR é de três semestres, onde nos dois primeiros, as aulas serão regulares, no terceiro terá que cumprir um projeto final de curso em uma empresa (estágio) com a duração de 24 semanas, incluindo um trabalho de conclusão de curso (TCC). (UTFPR, 2015b).

Instituto Politécnico de Bragança (Acordo UTF-IPB)

O acordo foi assinado em janeiro de 2015 e implica a mobilidade acadêmica internacional do estudante de um ano letivo, podendo ser estendido por mais quatro meses, a partir do quarto ano curricular. O programa, além da conclusão do período de graduação, promove a integração entre alunos e professores na área de pesquisa e extensão, para a cooperação e

Organização



Promoção





orientação de trabalhos comuns. O programa rege, ainda, que o intercâmbio pode ser realizado em curto período de duração, para atividades específicas. A grande diferença é que os alunos de ambas as instituições já saem com o diploma de Mestre, além do grau de Bacharel referente ao curso iniciado na instituição de origem. Os alunos de ambas as Universidades terão que apresentar um TCC e fazer estágio para que a equivalência de horas e requisitos seja estabelecida, além de disciplinas obrigatórias. (UTFPR, 2015a).

3 METODOLOGIA

Com o objetivo de determinar as principais motivações que levam os estudantes do Câmpus de Ponta Grossa da UTFPR a se candidatarem, ou não, ao programa de dupla-diplomação, foi montado um questionário do tipo *survey* que foi disponibilizado em páginas de rede social durante o mês de maio de 2017. A pesquisa tem um caráter exploratório, sendo o questionário elaborado com quatro (04) questões da seguinte forma:

1. Qual a sua idade?
2. Qual o período que está cursando?
3. Você pretende fazer dupla diplomação?
4. Por quê?

A primeira pergunta foi colocada no questionário com a finalidade de investigar se a idade do estudante influencia ou não na decisão de tentar a dupla-diplomação.

A segunda pergunta é sobre o período que o respondente está cursando, e possui o objetivo de identificar dois grupos de estudantes, os calouros (1º e 2º períodos) e os veteranos (demais períodos). O intuito foi investigar se os estudantes que estão no começo do curso têm maior ou menor intenção de participar do programa de dupla-diplomação, quando comparados aos estudantes de final de curso. A próxima pergunta surgiu com a necessidade de verificar a motivação dos estudantes em se candidatar ao programa, sendo uma questão objetiva com possibilidade de resposta somente SIM ou NÃO.

A pergunta de número 4 foi a única questão com possibilidade de resposta descritiva, onde o respondente poderia listar e descrever seus motivos para realizar ou não a dupla-diplomação. A partir das respostas, foram categorizados os motivos em motivações *pessoais*, *profissionais* e *acadêmicas*, conforme a sugestão de categorias encontradas na pesquisa realizada por Oliveira e Freitas (2016).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao final da disponibilização do questionário, obteve-se um total de cento e vinte e três (123) respondentes. Para as perguntas 1 e 2, com um total de 123 respostas, para a pergunta 3 obteve-se cento e vinte e duas (122) respostas e, por fim, para a pergunta com resposta descritiva foram obtidas cento e onze (111) respostas.

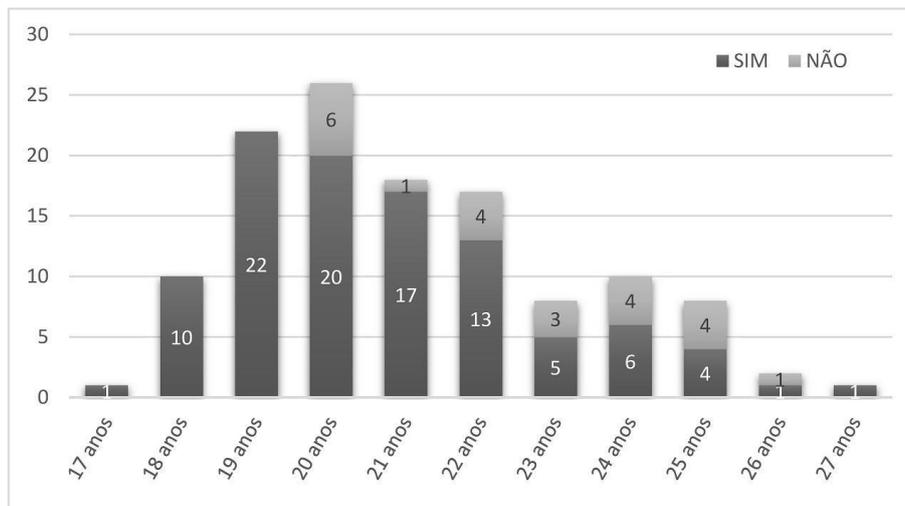
Após agrupar os dados, a análise foi realizada quanto à idade, quanto ao período e quanto a motivação pela dupla-diplomação dos respondentes.

4.1. Quanto a idade

As respostas obtidas pertenciam a um intervalo de idades entre dezessete (17) e vinte e sete (27) anos, como observado na Figura 1. Quando perguntado se pretendem realizar dupla-diplomação, os estudantes mais jovens apresentaram tendência maior em responder com SIM, enquanto que com o aumento da idade existe uma tendência em os estudantes não pretendem realizar dupla-diplomação.



Figura 1 – Histograma de frequência das idades dos respondentes, e suas respostas quanto ao desejo de realizar dupla-diplomação.



Pessoas mais jovens, que de um modo geral possuem pouca vivência acadêmica, costumam não apresentar motivações nesta área e na área profissional, porém possuem motivações no campo do pessoal. De acordo com Correia-Lima e Riegel (2015), o fato de apresentarem pouca idade, de muitos jovens é o primeiro momento em que saem da casa dos pais para morarem sozinhos, onde passam a desfrutar de uma experiência de liberdade e de autonomia, que há pouco não possuíam e muito menos conheciam. É a partir daí que aparecem as motivações como: conhecer uma nova cultura, aprimoramento de uma língua já dominada ou a aprendizagem de uma nova, vontade de morar fora do país, expansão de horizontes e o tão desejado desenvolvimento pessoal.

Utilizando-se deste comparativo e das análises de Correia-Lima e Riegel (2015), com esta vertente é que foram classificadas as respostas neste estudo exploratório, sob a ótica dos mais jovens possuem maior motivação pessoal.

Em contrapartida, com o aumento da idade e, por consequência da vivência acadêmica, as motivações para mobilidade na categoria acadêmica e profissional aumentam, já que o contato com uma área de interesse chama a atenção do estudante. Seja o interesse pela área profissional (com o intuito de arranjar um estágio/emprego na área) ou na área acadêmica (querendo fazer uma iniciação científica, ou seguir um mestrado/doutorado).

Muitos estudantes relataram que a dupla-diplomação é uma oportunidade de aumentar a “bagagem ao currículo” e aproveitar oportunidades que por vezes não encontram-se disponíveis. Foram descritas motivações como: “encontrar um emprego melhor com a dupla-diplomação”, “possibilidade de procurar emprego em empresas fora do Brasil”, “enriquecimento à formação”, “oportunidade de enriquecimento intelectual e ampliação na rede de contatos”.

4.2. Quanto ao Período

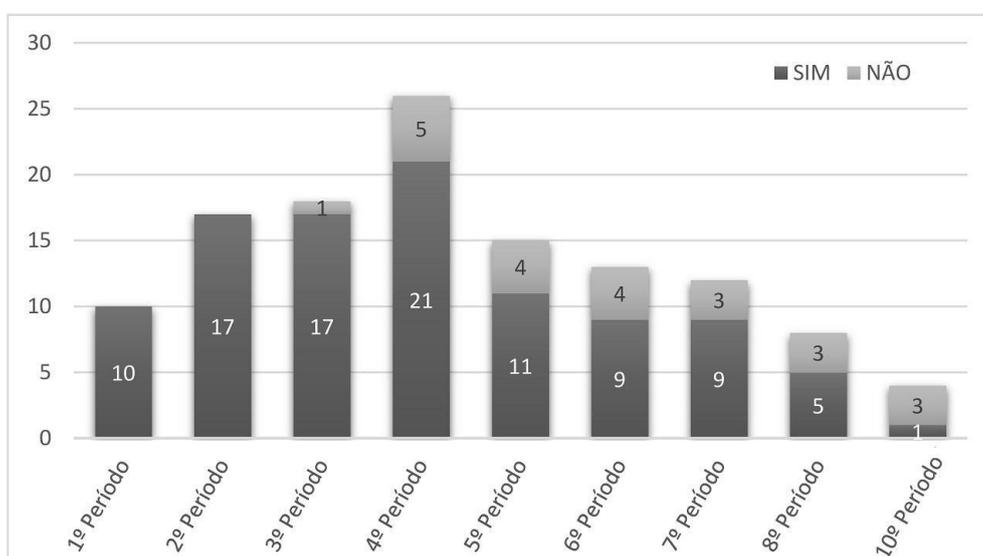
Relacionado ao período em que o estudante está cursando, pode-se fazer uma analogia à idade, já que, em geral, as duas estão conectadas. Para cada subgrupo (calouros e veteranos), consegue-se encontrar motivações em comum. Para os calouros, encontram-se motivações mais voltadas para a área pessoal e acadêmica. As motivações pessoais são atribuídas pelo fato da pouca idade que estão relacionadas a falta de experiência e ao não contato com a área de estudo, e as acadêmicas por serem um período novo na vida dos estudantes quando estes buscam novos aprendizados.



Outro fato observado nas respostas foi que dos calouros (1º e 2º períodos) pensam, na maioria, em se candidatar à dupla diplomação, como evidenciado pela Figura 2. Para o grupo de veteranos (demais períodos) foram obtidas algumas respostas negativas quanto a vontade de realizar a dupla-diplomação. Estas respostas negativas, vistas na Figura 2, são justificadas pela idade, ou a vontade de uma rápida entrada no mercado de trabalho, e também, a falta de aptidão no cumprimento dos requisitos estabelecidos em edital.

Para as respostas positivas, obteve-se como justificativas as motivações como o aprimoramento da língua, a obtenção de diferencial curricular, conhecimento do método de ensino de outros países e interesse de uma sequência acadêmica em mestrado e doutorado com as principais motivações.

Figura 2 – Histograma de frequência dos períodos cursados pelos respondentes, e suas respostas quanto ao desejo de realizar dupla-diplomação.



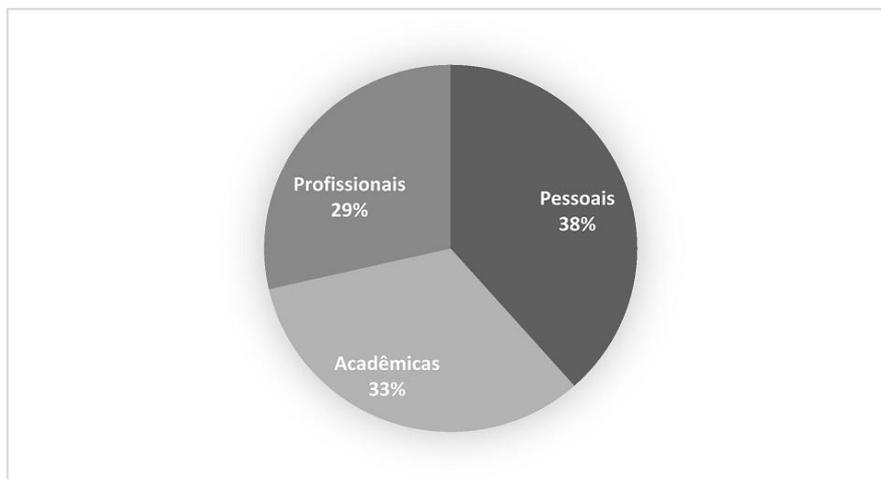
4.3. Quanto à motivação

Entende-se que as motivações são um anseio, uma vontade que pode ser satisfeita para que um objetivo seja alcançado. As motivações são interpretadas por meio das respostas dos estudantes e categorizadas em 3 grupos, conforme exposto na Figura 3. As categorias são: *motivações pessoais*, *motivações acadêmicas* e *motivações profissionais*, as mesmas encontradas na pesquisa realizada por Oliveira e Freitas (2016), que completa com uma frase de um de seus entrevistados: “O amadurecimento aparece muito vinculado ao desejo de se desafiar (p.227)”.

Para aqueles que responderam SIM à pergunta se pretende realizar dupla-diplomação, tem-se que 35 apontaram motivações pessoais para realizar a dupla-diplomação, 30 respostas indicaram motivações acadêmicas e 26 responderam indicando motivações profissionais, totalizando 96 respostas, alguns não responderam a esta questão. O que percebe-se pela Figura 3 é que ocorreu um equilíbrio no número de respostas entre as categorias, mesmo existindo uma maioria pequena de respostas vinculadas às motivações pessoais.



Figura 3 – Categorização das respostas sobre a motivação para realizar a dupla-diplomação.



Quando analisa-se apenas as respostas NÃO para a pergunta sobre se pretende realizar dupla-diplomação, então os porquês tornam-se motivos não atraentes para a realização da dupla-diplomação e as respostas que mais aparecem, no número de 10, estão relacionadas a categoria de motivos acadêmicos, e estão relacionadas ao fato dos estudantes possuírem baixo coeficiente de rendimento ou de requisitos solicitados no edital para a dupla-diplomação, os quais eles não conseguem cumprir.

Os motivos pessoais também são listados pelos respondentes, 8 respostas, para não realizar a dupla-diplomação e nesta categoria as respostas concentram-se no fato de não existir um apoio financeiro, como forma de bolsa de auxílio. Pois, neste modelo de dupla-diplomação os estudantes precisam se manter financeiramente nas necessidades diárias.

Existe a possibilidade de conseguir uma bolsa da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), também por edital, sendo os requisitos apresentados por ele, de alta dificuldade para serem alcançados.

O fato de não existir bolsa de auxílio financeiro ofertadas nos editais da UTFPR e as altas exigências para concorrer a bolsa da CAPES são fatores que desmotivam os estudantes que possuem menos recursos financeiros e pretendem se candidatar, tornando-se inviável a participação no programa.

Também aparecem os respondentes que estão no final do curso e preferem terminar o curso ao ter que aumentar o tempo para diplomação, indicando uma tendência ou vontade de começar a trabalhar, onde pode-se classificar esse motivo como profissional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interpretação das respostas dos estudantes nos mostra alguns pontos da vida acadêmica e sobre motivações destes em participar de um programa de mobilidade internacional. Pode-se concluir que estudantes mais jovens e/ou em começo de curso pretendem candidatar-se ao processo de seleção para o programa de dupla diplomação, tendo as *motivações pessoais* como principal fator e as *motivações acadêmicas* em menor, apenas de pouca diferença quantitativa entre elas.

Para os estudantes mais velhos e/ou com maior experiência acadêmica, estes apresentam um interesse à dupla-diplomação com menor proporção, refutando a possibilidade da concorrência ao processo por fatores financeiros (falta de recursos financeiros e bolsa auxílio



por parte do programa) e pelo fato de desejarem atuar no mercado de trabalho no menor tempo possível.

Destaca-se ainda, a desmotivação pelo fato dos requisitos serem muito rígidos para a possibilidade de concorrência ao programa, como coeficiente de rendimento alto, não possuir reprovações em disciplinas que impedem a progressão no curso, em alguns editais é solicitado alto nível de proficiência na língua, dentre outros.

Desta forma, como esta pesquisa foi exploratória e com a intenção limite de mostrar os fatores que motivam ou não os estudantes a participar de programas de dupla-diplomação, acredita-se que o objetivo foi alcançado, indicando que o tema pode ser explorado com maior profundidade, buscando melhorar o processo dos programas de mobilidade acadêmica internacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1982.

BORDIEU, P. **A produção da crença: contribuição para uma economia dos bens simbólicos**. 3.ed. Porto Alegre: Zouk, 2006.

BORDIEU, P. **Poder simbólico**. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CICCHELLI, V. **La construction de l'autonomie: Parents et jeunes adultes face aux études**. Paris: Presses universitaires de France, 2001.

CORREIA-LIMA, M. & RIEGEL, V. . **Mobilidade acadêmica made in south: refletindo sobre as motivações de estudantes brasileiros e colombianos**. Magis, Revista Internacional de Investigación en Educación, 8(16), 109-132. out. 2015. <http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.m8-16.mams>

FREITAS, M. E.. **A mobilidade como novo capital simbólico nas organizações ou sejamos nômades?**In: BARBOSA, L. (Coord.). Cultura e Diferença nas Organizações: reflexões sobre nós e os outros, 2009. p. 89-115.

OLIVEIRA, A. L. de; FREITAS, M. E. de. **Motivações para Mobilidade Acadêmica Internacional: A visão de alunos e professores universitários**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 32, n. 03, p. 217-246, jul. 2016.

UTFPR, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias, **Instrução Normativa Conjunta 01/2014 – PROREC / PROGRAD**, Curitiba, 2014. Consultado em 20 de maio de 2017, disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prorec/diretoria-de-relacoes-interinstitucionais/links/Instrucao%20normativa%20MEI%202014%2002.pdf>>

UTFPR, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Programa de Dupla Diplomação na área de Engenharia Química entre a Universidade Tecnológica Federal do Paraná e o Instituto Politécnico de Bragança, **Adenda**. Bragança, 2015a.

UTFPR, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Acordo de Dupla Diplomação entre a Universidade Tecnológica de Compiègne (UTC, França) e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR, Brasil), Curitiba, 2015b.



UTFPR, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias, **Programas de Dupla Diplomação Vigentes**. Consultado em 20 de maio de 2017, disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prorec/diretoria-de-relacoes-interinstitucionais/links/PROGRAMAS%20DUPLA%20DIPLOMACAO%20-%20%20UTFPR.pdf>>

UTFPR, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitárias, **Chamada de Seleção para o Programa BRAFITEC/CAPES Ano 2017**. Consultado em 20 de maio de 2017, disponível em: <<http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prorec/diretoria-de-relacoes-interinstitucionais/links/Chamada%20BRAFITEC%202017.pdf>>

REASONS TO PERFORM DOUBLE DEGREES: VISION OF ENGINEERING STUDENTS FROM UTFPR PONTA GROSSA

Abstract: *This document has an exploratory feature and was performed which aimed to check the engineering student's motivations on taking part of a international student mobility with double degrees and define which are the factors that discourages the students to take part into the program. The research was conducted at Ponta Grossa Campus from Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), where a survey questionnaire was applied to the students. On that questionnaire, we looked to the informations: age, semester that studies, if intends to apply for a double degree notice and the reasons that take the student to look for it. The results indicate that the students in beginning and half course look for, in its majority, participate in the double degree program, pointing like main motivation, the personal ones. The academic and professional factors appear in a lesser extent; among other reasons that take the students to look for the double degree. Students in the half to the end of the course show some discourages to carry out the double degree process, indicating academic and professional factors, like the difficulties in satisfying the program requirements, the lack of external financial support and the will of taking part as soon as possible the labour market. Hence, we can quest for improvements in the selections process or in creating a kind of a study allowance to the candidate, for the demand be greater.*

Key-words: *Double Degree, Academic Mobility Motivations, Internationalization Strategy for Education.*